

Autonomia e Flexibilidade CURRICULAR



Diploma do Currículo dos Ensinos Básico e Secundário Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho | Síntese

Ciclo de reuniões com as Escolas

Porquê?



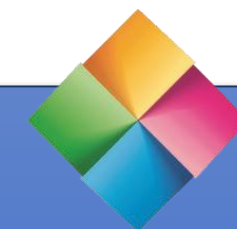
Porque Portugal ainda tem um problema sério de qualidade das aprendizagens e de equidade na prestação do serviço educativo

Porque a autonomia e flexibilidade são instrumentos que permitem às escolas melhorar a qualidade do trabalho educativo, pela possibilidade de o adequarem à sua realidade

Porquê?



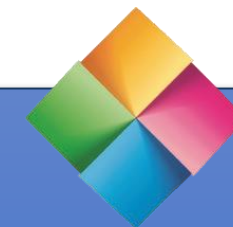
Educação bem público: mais, melhor, para TODOS



Apropriação

Intencionalidade

Acompanhamento



IDEIAS CENTRAIS E TESTEMUNHOS



12 anos de escolaridade obrigatória

Princípios | Visão de Aluno | Valores | Áreas de competências

Perfil dos Alunos

Que aluno queremos?



Matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no **planeamento**, na **realização** do **ensino** e da **aprendizagem** e na **avaliação interna e externa** da aprendizagem dos alunos

PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA
DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Que aluno queremos?



**CONJUNTO
COMUM**

Conhecimentos | Capacidades | Atitudes

Aprendizagens essenciais

...à procura de espaço curricular

Que aluno queremos?



APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS

10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | PORTUGUÊS

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR
Tema

AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES

AE: AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS

ORALIDADE

O aluno deve ficar capaz de:

interpretar textos orais dos géneros reportagem e documentário, evidenciando perspetiva crítica e criativa;

sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura;

respeitar os princípios de cooperação e cortesia nas intervenções orais;

intervir em contextos formais de uso da palavra com utilização apropriada de retoma, explicitação e resumo;

planificar, fazer a apresentação oral e avaliar sínteses, apreciações críticas de obras, partes de obras ou temas relevantes;

Escuta ativa de textos/discursos
Registo de regularidades e padrões associados a géneros textuais
Produção de textos e discursos

Comunicador
(A, B, D, E, H)

Conhecedor/
sabedor/ culto/
informado
(A, B, G, I, J)

Sistematizador/
organizador
(A, B, C, I, J)

Respeitador da
diferença/ do
outro
(A, B, E, F, H)



**DIPLOMA DO CURRÍCULO
DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**
Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho

O que nos diz a divisão sistemática?

CURRÍCULO [Capítulo II]
i) CONCEÇÃO, ii) OPERACIONALIZAÇÃO e iii) AVALIAÇÃO

Princípios orientadores

Os princípios e as matrizes



(Art. 4.º)

- **Melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem: abordagem multinível, reforço de intervenção curricular das escolas, caráter formativo da avaliação – Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**
- **Exercício efetivo de autonomia curricular**
- **Escola inclusiva**
- **Professores – agentes principais de desenvolvimento curricular**

Princípios orientadores

Os princípios e as matrizes



(Art. 4.º)

- Definição de **opções curriculares**: envolvimento de **alunos e de encarregados de educação**
- **Flexibilidade contextualizada**
- **Coautoria curricular e responsabilidade partilhada**
- **Valorização da identidade do ensino secundário**
- **Gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo**: projetos aglutinam aprendizagens das diferentes disciplinas, **planeados, realizados e avaliados em conjunto**

Princípios orientadores

Os princípios e as matrizes

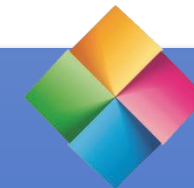


(Art. 4.º)

- Natureza **transdisciplinar** das aprendizagens – conhecimento científico, curiosidade intelectual, espírito crítico e interventivo, criatividade e trabalho colaborativo
- Artes, ciência e tecnologia, desporto e humanidades: componentes **estruturantes**
- **Educação para a cidadania** e para o desenvolvimento

Princípios Orientadores

Os princípios e as matrizes



(Art. 4.º)

- Trabalho **colaborativo** e **interdisciplinar** no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens
- **Avaliação** das aprendizagens: **parte integrante da gestão do currículo** e instrumento **ao serviço** do ensino e das aprendizagens
- **Instrumentos de avaliação externa**: **intervenção atempada e rigorosa**, sustentada pela informação decorrente do processo de aferição
- **Avaliação interna e externa**: **complementaridade**

Os princípios, as matrizes e a sua gestão



Da matriz curricular-base

À matriz curricular de escola

Os princípios, as matrizes e a sua gestão



Da matriz curricular-base

Complemento à Educação Artística

Os princípios, as matrizes e a sua gestão



Da matriz curricular-base

Cidadania e Desenvolvimento

Cidadania e Desenvolvimento



1.º Ciclo

Área transversal

Objeto de avaliação

2.º e 3.º Ciclos

Disciplina autónoma

Objeto de avaliação

Ensino Secundário

Organização é decisão de escola

- Disciplina autónoma
- Em coadjuvação
- Em justaposição
- Abordagem de temas e projetos sob coordenação de um dos professores

Registo da participação dos projetos no certificado

Os princípios, as matrizes e a sua gestão



Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

REPÚBLICA PORTUGUESA | XXI GOVERNO CONSTITUCIONAL

1.º Grupo

- Direitos Humanos
- Igualdade de Género
- Interculturalidade
- Desenvolvimento Sustentável;
- Educação Ambiental
- Saúde

2.º Grupo

- Sexualidade
- Media
- Instituições e participação democrática
- Literacia financeira e educação para o consumo
- Segurança rodoviária
- Risco

3.º Grupo

- Empreendedorismo
- Mundo do Trabalho
- Segurança, Defesa e Paz
- Bem-estar animal
- Voluntariado
- Outras, a decidir pela escola

O que é necessário fazer?
Definir a
Estratégia de
Educação para a
Cidadania de
Escola

Os princípios, as matrizes e a sua gestão



Da matriz curricular-base à matriz curricular de escola

Prioridades e Opções curriculares
Domínios de Autonomia Curricular



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Os princípios, as matrizes e a sua gestão



Da matriz curricular-base à matriz curricular de escola

DAC

Áreas de confluência de trabalho e de articulação curricular da matriz curricular-base em documentos curriculares

Combinações totais ou parciais de áreas

As disciplinas desaparecem?

Não

Os DAC têm de ser anuais?

Não

E a avaliação?

Os princípios, as matrizes e a sua gestão



Da matriz curricular-base à matriz curricular de escola

Opções curriculares

- Integração de projetos no horário semanal
- Alternância de períodos de funcionamento disciplinar
- Organização de disciplinas em trimestres, semestres
- Fusão de disciplinas
- Turmas de contiguidade, ...

Promoção do
envolvimento dos
ALUNOS
no **desenho** das
opções e na
avaliação da sua
eficácia



Constituição de equipas educativas

Permitem:

- Aumentar o trabalho colaborativo
- Rentabilizar o trabalho dos professores
- Reduzir o n.º de professores por turma/grupo de alunos
- Evitar a dispersão do trabalho docente
- Acompanhar os alunos de forma mais próxima
- ...



Permuta e substituição de disciplinas

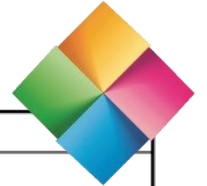
Adoção de um **percurso formativo próprio**

CCH – permutas de disciplinas

CAE e CP – substituições de disciplinas

ANEXO II

Lista das disciplinas da componente de formação científica dos Cursos Artísticos Especializados e dos Cursos Profissionais para efeitos do disposto no n.º 1 do art. 9.º do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho



Disciplinas da componente de formação científica		Disciplinas com as quais é possível fazer substituição																							
		Cursos profissionais				Cursos artísticos especializados				Cursos científico-humanísticos															
		Geometria Descritiva	História de Cultura e das Artes	Matemática 300/200 h	Teoria e Análise Musical	Análise e Técnicas de Composição	Geometria Descritiva A	História de Cultura e das Artes	Matemática	Biologia (anual)	Biologia e Geologia (bienio)	Economia A (bienio)	Física (anual)	Física e Química A (bienio)	Geografia A (bienio)	Geometria Descritiva A (bienio)	História A (trienio)	História de Cultura e das Artes (bienio)	Matemática A (trienio)	Matemática B (bienio)	Matemática aplicada às Ciências Sociais (bienio)	Psicologia B (anual)	Química (anual)	Sociologia (anual)	
Cursos artísticos especializados	Análise e Técnicas de Composição				√																				
	Geometria Descritiva A	√													√										
	Geometria Descritiva B	√													√										
	História de Cultura e das Artes		√													√	√								
Cursos profissionais	Matemática			√														√	√						
	Biologia (150 h)												√												
	Biologia (100 h)												√	√											
	Biologia e Geologia												√	√											
	Economia										√														
	Física (100 h)											√	√												
	Física (200/150 h)												√	√											
	Física e Química (200/150/100 h)													√											
	Química (100 h)													√									√		
	Química (200/150 h)													√											
	Geografia (300/200 h)														√										
	Geometria Descritiva						√								√										
	História de Cultura e das Artes							√								√	√								
	Matemática (300/200 h)																	√	√						
	Matemática (100 h)								√									√	√	√					
	Psicologia (100 h)																					√			
Sociologia (100 h)																								√	
Teoria e Análise Musical					√																				



O diploma aplica-se a todos os anos iniciais de ciclo/nível de ensino e às turmas do PAFC de 2017/2018

Os restantes anos continuam com os diplomas que atualmente os regem